Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Midiatização Infantil: uma análise da construção da funkeira mirim Melody como figura pública[1]

Children's Mediatization: an analysis of the construction of little funkeira Melody as a public figure

Katiana Campeol[2]

Resumo: O ponto de confluência entre os sentidos da infância e a mídia se tornam cada vez mais nítidos e geram consequências em uma sociedade em vias de midiatização, trazendo a necessidade de maior atenção por parte dos estudos de comunicação. Dessa forma, a medida que a todo momento se afirmam em um cenário público inúmeras crianças e adolescentes, busca-se, pela exemplificação do perfil em plataformas digitais da cantora Melody, entender como surge uma figura pública infantil e que consequências esse cenário implica na concepção de infância que se constrói hoje. Assim sendo, a pesquisa faz uso dos conceitos de midiatização de Braga (2017), Mata e Verón (1997, 2004), de plataforma midiática de Fernandez (2018), também da definição de celebridades de Simões (2014) e o entendimento da construção histórica da infância por Áriès (1978).

Palavras-chave: Midiatização; Figura pública; Infância; Melody.

Abstract: The meeting point between the meanings of childhood and the media become increasingly clear and generate consequences in a society in the midst of mediatization,

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

O presente trabalho foi realizado sob orientação da professora Dra Viviane Borelli (UFSM).

[2] Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo na UFSM, bolsista de iniciação científica pela FIPE SÊNIOR e participante da pesquisa "A circulação discursiva no contexto de midiatização da sociedade", coordenada pela professora Viviane Borelli (UFSM). E-mail: kati.campeol@hotmail.com

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

bringing the need for greater attention on the part of communication studies. In this way, as countless children and adolescents assert themselves in a public scenario at all times, it is sought, by exemplifying the profile on the digital platforms of the singer Melody, to understand how a child public figure emerges and what consequences this scenario implies in the conception of childhood that is being built today. Therefore, the research makes use of the concepts of mediatization of Braga (2017), Mata and Verón (1997, 2004), of Fernandez's media platform (2018), also of the definition of celebrities of Simões (2014) and the understanding of the construction history of childhood by Áriès (1978).

Keywords: Mediatization; Public figure; Childhood; Melody.

Introdução

O ponto de confluência entre os sentidos da infância e a mídia se tornam cada vez mais nítidos e geram consequências em uma sociedade em vias de midiatização (VERÓN, 1997), trazendo a necessidade de maior atenção por parte dos estudos de comunicação. Dessa forma, à medida que a todo momento se afirmam em um cenário público inúmeras crianças e adolescentes, descreve-se e analisa-se fragmentos discursivos (VERÓN, 2004) produzidos tanto por postagens do perfil de Melody no Instagram, quanto por comentários. De forma indireta, busca-se, também, entender como surge uma figura pública infantil e que consequências esse cenário implica na concepção de sentidos que circulam sobre a infância, encontrados em alguns dos comentários nos perfis nas plataformas digitais e, que é construída do ponto de vista da mídia e da comunicação.

A midiatização infantil ainda é um terreno a ser tateado com mais profundidade pela área acadêmica da comunicação, englobando as esferas de mídia e infância como um fenômeno intrínseco nos modelos de sociedades atuais. Para isso, definiu-se como

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

objeto de análise desta pesquisa o perfil, na rede social Instagram, da cantora de funk mirim, Melody, com ênfase na repercussão dos comentários de algumas de suas postagens[3]. Para análise, foram definidos dois recortes de tempo, referentes a episódios que obtiveram maior visibilidade em sua carreira e dos quais podem ser inferidas marcas da transformação de sua construção como celebridade a partir de um processo de midiatização em curso. O primeiro recorte é de abril a novembro de 2015, quando inicia sua carreira e o primeiro vídeo começa a circular pelas redes, já o segundo vai de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, quando começa a ser questionada sobre sua mudança para uma postura mais adulta.

É essencial olhar para tais momentos e episódios em específico, pois, como explica Braga (2017), o episódio comunicacional, que é compreendido como a comunicação concreta, se desenvolve no âmbito de "dispositivos interacionais" e são acionados nos contextos específicos dos participantes. Bem como "os processos desenvolvidos nos episódios interacionais passam a incidir sobre seus contextos, modificando-os através de seus resultados e do fenômeno da circulação" (BRAGA, 2017, p.70). Nessa pesquisa, o exemplo que se destaca é de algumas mudanças comportamentais (por exemplo, postura, roupas, uso de acessórios, maquiagens mais marcantes, entre outros), que são observadas a partir de episódios comunicacionais e podem ocasionar a transformação de uma criança em uma celebridade. Celebridade essa que Simões (2009) define, a partir de Marshall (1997), como figura pública que ocupa um espaço de visibilidade da mídia e é construída discursivamente[4].

Utiliza-se de uma metodologia descritiva do perfil, ainda que, em alguns momentos se faça necessária a aplicação de uma análise de discurso no estudo a respeito da circulação de comentários. A escolha desse objeto surgiu com a percepção da, cada vez mais, precoce inserção de crianças nas redes sociais digitais como criadoras de

[3] Alguns dos comentários nas postagens de 2015 não foram mais encontrados na fase de coleta de dados desta pesquisa, pois haviam sido apagados por violação das regras da rede social.

[4] Dessa forma, os dois termos serão utilizados como sinônimo.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

conteúdo. Há algum tempo já se observava a importância que a criança possuía nos mais diversos setores comunicacionais, nos quais se destacava como uma forte consumidora de conteúdos e produtos. Contudo, esse fenômeno toma proporções ainda maiores ao passo que a criança não é apenas um público consumidor, mas também vista como uma possível produtora de conteúdo.

Tal fato perpassa novas formas de concepção da infância e relacionamentos familiares afetados por uma sociedade em vias de midiatização, bem como se constrói em bases comunicacionais cada vez mais inseridas nas relações sociais. Assim, serão utilizados e refletidos aqui os conceitos de circulação de Braga (2017), de plataformas midiáticas de Fernandez (2018), também da definição de celebridades de Simões (2014) e o entendimento da construção histórica da infância por Áriès (1978). Não se busca, nesse momento, analisar a cantora constituída como marca, mas sim compreender a construção da figura pública de um perfil infantil, baseados em aspectos semiológico, que ganhou espaço, seguidores e, principalmente, como a questão de ter uma vida pública pode afetar, também, a criança que está em presença constante nos espaços midiáticos.

A funkeira mirim Melody, assim como muitas outras celebridades infantis, possui uma trajetória comum no aparecimento público: ela viralizou nas redes sociais a partir da postagem de um vídeo cantando. Suas redes sempre foram gerenciadas por seus pais, e seus conteúdos acabaram ganhando um alcance global. Porém, o que a diferencia de outras celebridades infantis é que sua fama está diretamente ligada a comportamentos e letras de músicas que remetem a temas considerados da vida adulta. Sua trajetória gerou inúmeras polêmicas na mídia em torno de sua idade, da adultização de seus clips e suas aparições públicas e, inclusive, do papel dos pais no agenciamento da carreira de Melody, sustentando cada vez mais um espaço de visibilidade pública (SIMÕES, 2014). Para além das consequências que afetam a cantora, diante de seu comportamento, Melody é uma figura pública, que por sua idade, é símbolo de identificação por parte de outras crianças e adolescentes.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Segundo Simões (2014) “ao emergir na vida social, uma celebridade afeta a vida dos sujeitos que a celebram e suscita, portanto, reconhecimentos, projeções, identificações e também contraidentificações” (p. 47). Dessa maneira, uma celebridade mirim pode gerar um forte sentimento de identificação. Consequentemente, acarreta uma extensa repercussão, pois sua forma de se comportar, de falar, de se vestir, entre outros aspectos, pode ter um poder de influência muito vasto em um público que se identifica e se projeta sobre ela.

Em um caráter midiático, reflete-se sobre o fenômeno Melody inserido no contexto de uma sociedade em vias de midiatização (VERÓN, 1997). Pois se as práticas sociais, em si, sofreram inúmeras alterações desde o início da inserção das tecnologias, a forma de se comunicar, o que comunicar e quem possui o poder para isso também foi se modificando. Havendo espaço para novas produções culturais de diferentes aspectos, a infância, assim como outros distintos setores, entidades e organizações, se insere nas plataformas midiáticas e gera múltiplos sentidos (Fernandez, 2018).

O início como figura pública

A figura pública, como em qualquer situação de grande visibilidade, remete a um peso de responsabilidade referente ao conteúdo que apresenta, quando se trata de uma celebridade mirim não seria diferente. Observa-se, que emergir como uma celebridade infantil implica em uma exposição constante na mídia, de diversos aspectos de desenvolvimento pessoais, como valores, opiniões, emoções, entre outros. Por isso, “Na análise das celebridades, o carisma não deve ser visto apenas como dons singulares que elas apresentam, mas como construído em sintonia com o contexto social e com as esferas de poder com as quais dialogam” (SIMÕES, 2014, p.213). No entanto, reflete-se quais os impactos que se tornar uma celebridade causa em uma criança de 8 anos, na qual essa configuração de exposição, comum a quem ocupa um posto de visibilidade, é

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

advertida no ECA, em especial no Artigo 17[5]. Bem como, para que, no contexto social a qual está inserida - no qual brincar, estudar e desfrutar de não ter responsabilidades são extremamente importantes e possibilidades reais – a midiatização, que impulsiona sua construção de celebridade, não domine todo o seu espaço infantil.

O diálogo entre contextos e celebridade, ao qual se refere Simões (2014), é visto crescer gradativamente nas relações sociais em uma sociedade em processo de midiatização, que estão cada vez mais conectadas e, consequentemente, se projeta na relação da criança com as tecnologias ao longo do seu desenvolvimento. Por isso, concorda-se com Braga (2017), quando assume que "As experiências sociais são os verdadeiros processos e lógicas comunicacionais que interessa pesquisar" (p. 350), uma vez que as análises aqui desenvolvidas sobre uma infância midiatizada e a construção de celebridade, partem de experiências sociais que se articulam com as lógicas comunicacionais. Ainda, pelas lógicas encontradas nesta pesquisa, na análise do perfil de Melody, infere-se que "as celebridades permitem-nos compreender traços e valores do campo específico em que elas se situam e da sociedade em que se inscrevem (e que ajudam a construir)" (SIMÕES, 2014, p. 47).

Nascida em São Paulo, Melody teve como inspiração o funk paulista, tanto no estilo musical, quanto no modo de se vestir. Seus pais possuíram uma forte responsabilidade no incentivo à construção de suas filhas como figuras públicas no meio do funk, Gabriella Abreu Severino iniciou sua carreira como cantora com o nome artístico de mc Melody, em 2015, quando tinha 8 anos, por sua vez, a irmã de Melody, conhecida como Bella Angel, também ainda uma criança, entrou para os holofotes no mesmo ano, em 2015, aos 11 anos. Melody ganhou notoriedade nacional após divulgar um vídeo em sua página do Facebook cantando a música "Falem de Mim", música que foi escrita pelo seu pai, que também possui carreira como funkeiro.

[5] **Art. 17.** O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Suas publicações iniciais foram feitas em seu perfil no Facebook, no início de 2015. Mas na rede social Instagram, onde teve mais visibilidade, as suas primeiras publicações são de abril de 2015.

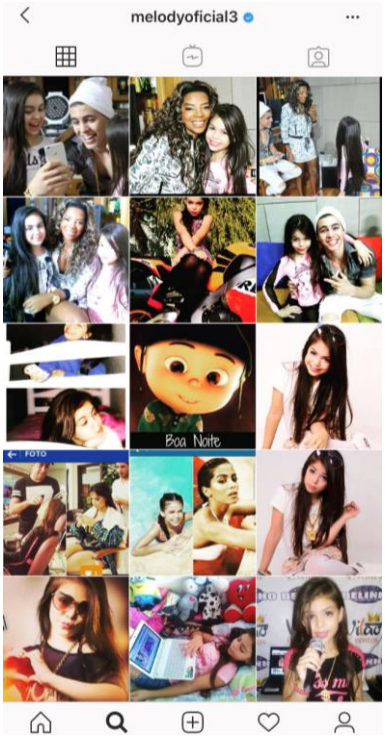

Figura 1: primeiras publicações no perfil do Instagram de Melody.

Figure 1: publications on Melody's Instagram profile.

Já no final do mesmo ano, aparece em fotos com roupas mais curtas e poses mais sensuais, comportamentos e postagens que notavelmente se distinguiam das suas primeiras aparições. A comunicação visual do seu perfil seguiu esse caminho, de comportamentos mais adultos, ostentação de objetos de valor, e acabou deixando para trás as referências infantis. Essa ideia, que traz alguns aspectos da cultura do funk para o universo infantil, se reflete também em alguns dos comentários das suas postagens, nos quais exaltam seu corpo, suas mudanças de visual e incentivam seu posto de visibilidade.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Para Simões (2014), é justamente a capacidade de instigar interesse pela vida privada que configura uma celebridade. Ao longo da carreira Melody utilizou desse artifício, engajando seus seguidores em seus produtos comunicacionais e permanecendo com um status de visibilidade. Mesmo nos episódios comunicacionais que fizeram os perfis nas plataformas midiáticas da cantora serem retirados do ar, seu nome permaneceu sendo noticiado e lembrado tanto pela mídia quanto pelos seus seguidores, justamente por tais episódios. Além disso, a forma como o público acompanhou sua carreira, interagiu e corroborou os sentidos buscados por ela nas distintas plataformas midiáticas, seja no Youtube, onde tem 3,22 milhões de inscritos seguidores e seu primeiro vídeo possui mais de 900 mil visualizações, ou no Facebook, espaço onde iniciou sua careira e construiu os primeiros contratos de leitura com o seu público, e hoje possui 8,1 milhões de seguidores.

No primeiro episódio, de 2015, Melody faz uso das plataformas midiáticas para iniciar um processo de contrato de leitura com o seu público. Utiliza não apenas do Instagram, mas plataformas como Facebook e Youtube para firmar uma posição de visibilidade. Observa-se que nesse mesmo ano, há um grande número de postagens de Melody com outros cantores famosos, o que pode ser considerada uma estratégia de reconhecimento. Há, nas postagens do primeiro episódio, uma articulação entre texto e imagem (Verón, 2004), ainda que tímida, que leva a construção de uma relação entre o enunciador e o destinatário, essa articulação vai sendo proposta no e pelo discurso, fornecendo um espaço ideal para a construção de imagem e consolidação de contratos de leitura.

Já no segundo episódio, em 2019, a cantora busca reafirmar esse contrato, utilizando de perguntas e diálogos mais diretos com o público, incluindo um toque mais pessoal e de aproximação, corroborado pelo uso direto da linguagem em primeira pessoa. Ela induz o público ao lugar que deseja ocupar. Como afirma Verón (2004), uma análise da semiologia pode se estender a diferentes vertentes de uma mesma mensagem e, por isso, carece de atenção “o semiólogo se encontra em uma posição difícil: ele afirma, de uma parte, que uma mensagem nunca produz só um efeito, que

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

vários efeitos são sempre possíveis, e assegura, de outra parte, que uma mensagem nunca produz um efeito qualquer" (VERÓN, 2004, p.238).

Ao longo de toda sua carreira, marcada por distintos episódios comunicacionais, observa-se como Melody vai construindo, dentro de cada episódio, esses singulares contratos com o seu público. No entanto, tais contratos além de auxiliarem na construção de figura pública, também a colocam eu uma posição performática, de representação do próprio eu (Goffman, 2002). Em uma entrevista realizada em 2016, para uma pesquisa que estudou a infância contemporânea pelo caso de Melody, a cantora afirmou que, de certo modo, veste uma personagem para atuar em seus clipes e shows e que, fora dos holofotes, voltava a ser a Gabriela. Segue trecho da entrevista:

> É como, tipo assim, eu.. quando chega uma câmera já muda, tem três pessoas, tem três personagens. Tem a Melody, a Gabriela e a Gabi. É quase a mesma coisa, só que a Gabi é meio Melody e meio Gabriela. Então é três personagens, mas quando chega a câmera: Melody virou. Chega no estúdio, Melody virou. Entendeu? Quase tudo é a Melody. Só uma horinha ou outra que a é a Gabi.

A presença do outro implica uma forma de atuação, ela coloca limites no território pessoal, para que a representação do agir e da expressão agrade ao público. Goffman (2002) afirma que "quando uma pessoa chega à presença de outras, existe, em geral, algo que a leva a atuar de forma a transmitir a elas a impressão que lhe interessa transmitir" (p.13). Neste caso, a atuação busca como causa final a transmissão da ideia de celebridade e aprovação legitima de seu público.

Adultização e sexualiação nas redes

Como citado anteriormente, alguns episódios comunicacionais da carreira de Melody foram mais visibilizados e tiveram maior repercussão nas mídias digitais. No entanto, o eixo principal de vários desses episódios foi a hipersexualização da sua imagem, que chegou a ser alvo de investigações no Ministério Público

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)



Figura 2: Reportagem BBC Brasil sobre a investigação do Ministério Público no caso Melody.

Figure 2: BBC Brazil report on the prosecution investigation in the Melody case.

Levou a retirada do ar do seu perfil no Instagram e, também, incitou uma polêmica entre a cantora e o youtuber Felipe Neto:



Figura 3: Reportagem da Revista Quem sobre acordo entre Felipe Neto e o pai de Melody.

Figure 3: Report from the Quem magazine about an agreement between Felipe Neto and Melody's father.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Melody, assim como outras personalidades infantis, chamadas de funkeiros mirins, vai ao encontro de algumas definições da infância moderna, que define a criança como inocente e dependente, e não mais um mini adulto como definia Áriès (1978) – ele compreendia as crianças como um adulto em tamanho pequeno, que não necessitava de cuidados especiais. Ao cantar funk ostentação, que possui, de forma explícita, uma abordagem com menções a ações de cunho sexual, por exemplo, se desfaz essa perspectiva e abre espaço para o debate sobre a relação de influência entre o processo de midiatização e a infância, bem como suas possíveis consequências na construção dessa celebridade.

Pelo referente posto de figura pública infantil, alguns fatos, como comentários agressivos nas redes sociais e denúncias que consideravam seu trabalho inaceitável para uma criança, repercutiram ao longo da carreira de Melody. Em 2015, ainda no início da carreira, houve interferência do Ministério Público, no qual foi alvo de um inquérito de suspeita de 'violação ao direito ao respeito e à dignidade de crianças' por uma suposta exploração do trabalho infantil e, de que, a performance em que apresentava em seus vídeos não eram aceitáveis para a sua idade. Em janeiro de 2019, o youtuber Felipe Neto baniu Melody do seu canal após tentar dialogar com os pais da cantora em uma tentativa de diminuir a exposição e sexualização da mesma nas redes e nos seus clips. Felipe Neto também emitiu um comunicado informando um acordo entre ele e Thiago Abreu (pai de Melody) garantindo um apoio psicológico e pedagógico para ela e para sua irmã, também cantora e menor de idade.

Por ter iniciado sua careira ainda muito nova, as imagens e as notícias sobre Melody, circularam em diversas plataformas, geraram inquietação tanto entre aqueles que acompanham a sua carreira, quanto na sociedade em geral. A circulação de comentários, em torno de uma possível adultização e sexualização da menina, nas diversas plataformas em que está inserida remetem às definições de Braga (2017) sobre as premissas básicas da circulação, dentre as quais destacamos que:

> Após a apropriação de sentidos daquilo que recebem ou captam, os participantes de um episódio podem pôr em circulação no espaço social sua resposta. Essa resposta, à diferença das interações

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

> conversacionais, não se manifesta como ida-e-volta entre participantes. O retorno relevante nesse âmbito é aquele, difuso, do circuito ampliado e não a volta imediata ao ponto de partida. (BRAGA, 2017, p.71)

Pode-se afirmar então, que grande parte das transformações percebidas no perfil de Melody, e que auxiliaram na sua consolidação como celebridade, se dá a partir da apropriação de sentidos que ela faz também do que é gerado em circulação. Suas ações não retornam ao ponto inicial, mesmo quando, após episódios polêmicos, busca apropriação de referenciais infantis novamente, a cantora apresenta uma nova postura associada ao posto que ela ocupa agora. E, a cada nova mudança, observa-se na plataforma Instagram uma espera à resposta de negativa ou aprovação que influenciará as ações futuras, mesmo indiretamente, a partir de uma produção ou identificação de sentidos.

Assim que entra em contato com determinada plataforma midiática, o indivíduo, consequentemente, passa a ser responsabilizado pela produção de sentido que faz de si mesmo. A plataforma Instagram, a qual Fernandez (2018) indica ser uma plataforma mais voltada à publicação de conteúdos criados pelo próprio usuário, facilita a criação de um espaço aberto, de livre circulação de opiniões e apropriações de sentidos. Porém, essa plataforma midiatizada (FERNADEZ, 2018) pode ter como consequência, também, um espaço de influência sem muitas regras, pois, por mais que tecnicamente a plataforma tenha predefinições para os seus usuários, são eles mesmos que fazem os filtros dos conteúdos postados.

São inúmeros os comentários em suas publicações nas plataformas e que referem o seu comportamento mais adulto, bem como os que questionam sua postura adultizada. Por exemplo, em um post feito por Melody, em novembro de 2015, no seu perfil na rede social Instagram, uma seguidor comentou “Não que eu esteja te criticando Melody, mas eu queria muito dizer que meninas da sua idade ainda não é muito adequado ficar digamos que “ostentando” e botando bojos, saltos, maquiagem pesada e etc...cada coisa no seu tempo[...]”. Inúmeros outros comentários foram encontrados, como: “Realmente ela é uma criança linda, mas ela é muito vulgar para a idade dela”; “Como alguém pode

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

chamar alguém de 8 anos de gostosa? ", vale lembrar que, das análises de 2015 no primeiro recorte de tempo nessa pesquisa, muitos comentários de cunho sexual já haviam sido apagados das postagens, por isso a fala a qual esse último comentário responde não é apresentada. De modo geral, observa-se que as palavras "vulgar", "criança" e "cantar" são as mais frequentes nos comentários, seguidos de uma ampla variação de adjetivos tanto positivos, quanto negativos.

A midiatização e a infância

"Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representa-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo" (ÁRIES,1981, p.50), já, hoje, a infância não só é frequentemente representada nos mais variados tipos de arte como, também, com constância encontram-se crianças ocupando o papel de artistas ou então produtoras de conteúdo. A criança se torna, até mesmo, eixo central em um processo de midiatização, pois é um sujeito que induz processos comunicacionais, bem como é afetado por eles. Tais afetações inclusive, são percebidas nos discursos apresentados no perfil de Melody, por ela e por seu público, que repercutem, consequentemente, em âmbitos como o comunicacional e o social.

O universo infantil, tal como é reconhecido hoje pelos processos comunicacionais, pode ser visto de diversas formas, entre elas destacamos: A primeira, que a partir da questão do consumo (SAMPAIO, 2004) diz respeito a produtos comunicacionais direcionados ao público infantil (o qual não será aprofundado nessa pesquisa), que é considerado de suma importância. Signos e imagens que são pensados como produtos comunicacionais para atingir a esse público infantil, como programas de tv, publicidades e canais no Youtube, e que os atinge diretamente e indiretamente, no entanto, tais, normalmente, não contam com a participação de crianças na sua produção, uma problemática debatida por autores como Sampaio (2004) que veem como fundamental a ideia de uma criança se sentir representada pelos produtos

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

comunicacionais – em alguns casos a criança pode ser utilizada como meio facilitadora do canal.

Já a segunda, além de poder ser voltada ou não para o público infantil, enfatiza o papel da criança como produtora de conteúdo (CORREIA, 2013). Essa segunda prática comunicacional se dá a partir do reconhecimento. A identificação sociocultural impulsionada pela comunicação pode ter influência sob o comportamento das crianças. Segundo Correia (2013, p.106) "A troca de conteúdo entre crianças e adultos, já produtores, enriquecerá a programação dos meios convencionais e desenvolverá, nos futuros cidadãos, uma postura mais atuante".

Entende-se, assim, que a participação das crianças nos processos de midiatização traz pontos benéficos para o desenvolvimento das mesmas e aperfeiçoamento das trocas comunicacionais, mas reflete-se, também, o limite em que as práticas midiatizadas podem auxiliar ou afetar negativamente na construção saudável da infância. Esta que é definida por diferentes estágios (Àriés, 1978, p.36) - 1ª infância, 2ª infância e 3ª infância - em sociedade, pode-se observar que é desenvolvida de forma distinta, pois as experiências de infância, bem como as comunicacionais envolvidas nessas fases são infinitas e guiadas por fatores sociais, econômicos e culturais. Em um estudo publicado, Pontes (2007), lembra que Kehl (2004) chamou a atenção para os possíveis danos de uma infância com hora marcada, definida por compromissos, afirmando que, em relação à brincadeira, a situação das crianças das classes média e alta é muito perversa, pois as crianças com agenda desaprendem de brincar. A presença de crianças nas redes acentua e exemplifica essas diferenças na conclusão de estágios e, até mesmo, como a sociedade vem se midiatizando de modo desproporcional.

Observa-se a dificuldade em dissociar o universo infantil e o comunicacional, ainda mais em tempos em que as tecnologias se tornam onipresentes na vida cotidiana cada vez mais cedo. E, talvez, elas realmente não devam ser dissociadas, pois a midiatização que, nos termos trabalhados nessa pesquisa, de acordo com Braga, se configura como processos comunicacionais de qualquer espécie, desde que compreendidos, como visto, pode ser de suma importância para o desenvolvimento

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

infantil. No entanto, há algumas ressalvas sobre o assunto: sempre haverá um dilema sobre as afetações das processualidades da midiatização no universo infantil, uma vez que esse é um processo contínuo de afetações entre instituições, atores individuais e coletivos, como conceitua Verón (1997). E, exatamente por isso, devem ser feitos estudos com abordagens que, em meio aos aspectos da vida pública de uma celebridade estudem contratos comunicacionais, observem certo nível de exposição e contato frequente com as tecnologias, que conservem pontos de retomada a infância.

Segundo alguns estudos da psicologia, o termo infância possui um significado universalizante e remete a práticas como o brincar, ir à escola, não ter responsabilidades, não precisar trabalhar e assim por diante. Porém, Castro chama a atenção para as diferenças socioculturais que podem afetar a concepção de infância no tempo presente:

> A infância universalizada nas práticas socioculturais que lhe deram um estatuto de inocência e fragilidade não seria, então, a meu ver, nada mais que uma narrativa, uma ficção por onde a racionalidade ocidental moderna construiu, através de marcos etários rígidos e universais, o acesso à "idade da razão", ou ainda, à plena cidadania, dentro de uma sociedade que se quis igualitária e livre. (CASTRO, L. R. de. 2002. p. 51).

Portanto, uma sociedade em processo de midiatização revela novas formas de interações e modelos estruturais das práticas sociais marcadas pela existência dos meios, que, como visto, possuem consequências inclusive no universo infantil. Mata (1999) ainda ressalta como as transformações compreendidas nesse processo não são uniformes:

> En ese sentido, la mediatización de la sociedade -la cultura mediática- nos plantea la necesidad de reconocer que es el proceso colectivo de producción de significados a través del cual um orden social se comprende, se comunica, se reproduce y se transforma. (MATA, 1999, p.85)

Ela traz ao debate também a ideia de uma comunicação que necessitou se redesenhar a partir da existência das tecnologias. Se redesenham os modos de

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

transmissão de informações, dos meios de produção bem como as necessidades do universo comunicacional e se reconhece que essas transformações ocorrem de diferentes modos e não uniformemente ou simultaneamente.

Considerações finais

As reflexões apresentadas nessa pesquisa nos levam a uma primeira observação, a de que os meios de comunicação tiveram, e ainda terão, um importante papel nas diversas alterações do conceito de infância ao longo do desenvolvimento da sociedade. Problematiza-se que o contínuo processo de midiatização e as complexidades envolvidas nesse contexto acabam impulsionando a criação de uma figura pública, dando-lhe mais visibilidade. Além disso, esse contexto proporciona uma abertura ampla para diferentes discursos e contratos que se reafirmam, se transformam e vão sendo alterados em função não só das características de cada plataforma (FERNANDEZ, 2108), bem como da atuação da circulação, que ali está para fazer o fluxo seguir a diante (BRAGA, 2017).

Uma figura pública infantil é impulsionada pelo mesmo processo, além disso, é reflexo de inúmeras construções sociais, influenciadas por processos comunicacionais em midiatização. Por isso, a importância de se analisar essa construção ao longo dos episódios comunicacionais e da circulação de sentidos (BRAGA, 2017). Para isso foram escolhidas postagens do perfil no Instagram de dois momentos da carreira da cantora: em 2015 e em 2018/2019 em função de representarem períodos distintos de sua construção como celebridade. A partir de uma primeira leitura do material, inspirada em Verón (2004), nota-se transformações nos modos de construção de Melody como figura pública. Em 2015, suas postagens eram mais infantis, mas entre o final de 2018 e o início de 2019 observa-se uma maior necessidade de afirmação junto aos seus públicos, em que é comum que peça aos seus seguidores se gostaram da nova aparência, da nova música ou de algum produto que esteja mostrando.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Já em um segundo movimento de observação percebe-se como os aspectos da circulação influenciam na sua construção como celebridade. O que Braga (2017) chama de "elementos de saída" são um traçado para novos episódios interacionais e, estes episódios, moldam a todo instante seus comportamentos e suas performances. Em um constante processo de midiatização, muitas crianças, inseridas nesse meio, acabam tendo um amadurecimento e sendo adultizadas precocemente, pois a situação midiática na qual estão envolvidas demandam, muitas vezes, uma postura mais adulta, o que é o caso de outros exemplos, como a presença de crianças em plataformas como o tiktok e a regulação que outros países já tentam implementar no uso deles.

É importante que o caso de Melody, e também outros que envolevem a presença de crianças na mídia, seja analisado, também, do ponto de vista da comunicação, especialmente com o crescente desenvolvimento de plataformas e conteúdos que atraem o público infantil. Em qualquer plataforma como afirma Van Dijck "al aceptar el servicio "gratuito", renuncia a la privacidad a cambio de las prestaciones" (2016, p.174). Por último, ela ainda constata que a comum falta de cuidado ao ler as condições de uso e serviço das plataformas, leva aos usuários a realizarem inúmeras ações que expõem dados e os tornam reféns dos algoritmos.

Referências

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRAGA, José Luiz. **Circuitos de Comunicação**. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (org.). Matrizes interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

CASTRO, L. R. de. **A infância e seus destinos no contemporâneo**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, jun. 2002.

CORREIA, Ligia Stella Baptista. **A mídia, as crianças e a produção de conteúdo cultural.** Rio de Janeiro: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, 2013

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

COIMBRA, Ana Julia G.; MARCELINO, Rosilene M. A. **A Infância Contemporânea Segundo o Caso MC Melody.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, SP, 2016.

FERNANDEZ, José Luis. **Plataformas Mediáticas**: elementos de análisis y diseño de nuevas experiencias. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Crujía, 2018.

GUIMARÃES SIMÕES, Paula. **Celebridade e contexto contemporâneo**. pp. 45-57. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Brasil. Galáxia, núm. 28, diciembre, 2014.

GUIMARÃES SIMÕES, Paula. **A mídia e a construção das celebridades**: uma abordagem praxiológica. LOGOS 31 Comunicação e Filosofia, Rio de Janeiro, 2009.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATA, María Cristina. **De la cultura masiva a la cultura mediática**. In: Diálogos de la comunicación. Lima: FELAFACS, p. 80-91, 1999.

PONTES, A. **A constituição da infância na sociedade midiática:** notas para compreensão de outro universo infantil. Rev. Estud. Comun. Curitiba, v. 8, n. 17, p. 213-218, set./dez. 2007.

SAMPAIO, Inês Silvia Vitorino. **Televisão, publicidade e infância**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2004.

VAN DIJCK, José. **La cultura de la conectividad**: Una historia crítica de las redes sociales.- 1ª ed. – Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.

VERÓN, Eliseo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. Revista Diálogos de la Comunicación, n.48, Lima: Felafacs, 1997.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.